



A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA E DAS ARTES PARA UMA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA MAIS HUMANA E INTERDISCIPLINAR

MONTEIRO, Érica Aragão

Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da Universidade do Grande Rio – PPGLCH/UNIGRANRIO
erica.aragao.ufrrj@gmail.com

ROCHA, Marcos Porto Freitas da

Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da Universidade do Grande Rio – PPGLCH/UNIGRANRIO
porto.marcos@gmail.com

554

RESUMO

O artigo propõe reflexão sobre a relação entre as áreas de conhecimentos Literatura, Artes e Ciência, com o objetivo de revelar a contribuição destes campos de conhecimentos para tornar a educação mais humana e interdisciplinar. Aborda, inicialmente, as linhas de convergência entre o discurso literário e científico. Aponta as principais áreas de diálogo com a literatura, revelando que a educação formal privilegia a gramática, sem explorar a complexidade no discurso literário, mantendo a disciplinaridade e limitando o processo de humanização complexa do ser. Discorre sobre algumas contribuições de movimentos ou tendências artísticas para a desconstrução de paradigmas dominantes, além de mostrar como propuseram algumas reformas do pensamento. Demonstra ainda a existência de fatores que contribuem para a desumanização da Escola. Em sua parte final explicita a incoerência e o distanciamento na relação entre artes, ciências e educação, apontando a arte como elemento humanizador.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Literatura e Artes, Humanização das Ciências

ABSTRACT

The article proposes reflection on the relationship between areas of knowledge Literature, Arts and Science, with the purpose of revealing their contribution to make a more human education. Discusses initially the lines of convergence between the literary and scientific discourse. Points the main areas of dialogue with the literature, showing that the school focuses on the grammar, without exploring the complexity in literary discourse, maintaining disciplinarity and limiting the complex process of humanization of being. Discusses some contributions of artistic movements or trends for the deconstruction of dominant paradigms and proposed reform of thought. Demonstrate the existence of factors that contribute to the dehumanization of the School. In its final part explains the inconsistency and the distance in the relationship between arts, sciences and education, pointing art as humanizing element.

Keywords: Interdisciplinary, Literature and Arts, Sciences Humanization



INTRODUÇÃO

A literatura e as artes, no geral, são áreas do conhecimento que parecem ter como marca o distanciamento com as ciências, ou mesmo um lugar distante da realidade, da vida e daquilo que é útil ou importante para o ser. Muitos indivíduos a enxergam assim, até mesmo no meio acadêmico. Aqueles que são das áreas de ciências exatas ou naturais revelam, em grande parte, uma visão da literatura como algo supérfluo.

Esta visão estereotipada (posta pelo modelo positivista, cartesiano, racionalista e propagada pelas mídias) faz com que esta área de conhecimento se torne mais distante dos alunos e camufla o que a literatura e as artes podem nos trazer como elo para romper a disciplinariedade clássica e o cartesianismo científico; Distanciam-se as ciências humanas/sociais das exatas e naturais assim como as exatas/naturais distanciam-se das humanas/sociais. Este distanciamento em nada contribui para a interdisciplinaridade e a humanização dos saberes.

Todos os saberes têm seu valor, e são construídos pelo discurso, sejam eles elaborados na academia ou fora dela. O saber científico não é puramente científico e empírico, pois sofre influência dos valores, ideologias e crenças do próprio homem que “cria” o saber, ou seja, o cientista humaniza este saber quando escolhe o que e como pesquisar sobre algo, posteriormente elaborando a disseminação deste saber através do seu discurso. Além disso, não há discurso que seja pura representação empírica, pois todos eles estão impregnados de ideologias, logo, tanto a ciência como as artes carregam ideologias hora explícitas, hora implícitas em seu discurso e linguagem.

O distanciamento entre ciência e arte/ciências humanas é muito mais pedagógico e ideológico do que propriamente uma realidade que naturalmente existe nestas áreas. Para Santos, em *Um discurso sobre as ciências* esta separação entre ciências sociais/artes e humanas versus ciências naturais e exatas nem deveria ser assim denominada, afirma ele:

Primeiro começa a deixar de fazer sentido a distinção entre ciências naturais e ciências sociais; segundo, a síntese que há que operar entre elas tem como polo catalisador as ciências sociais; terceiro, para isso, as ciências sociais terão de recusar todas as formas de positivismo lógico ou empírico ou mecanicismo materialista ou idealista com a consequente revalorização do que se convencionou chamar de humanidades ou estudos humanísticos. (SANTOS, 2008, p. 48).



Abordando as áreas artísticas, dentre tantas de caráter interdisciplinar, pensamos que a literatura é em seu cerne a mais claramente interdisciplinar. Podemos vê-la como ciência e como arte, como uma disciplina e como uma in-disciplina, como reflexo da realidade e como imaginação e invenção dela. E é exatamente por estes fatores, e principalmente por ser o material da literatura a própria língua ou o discurso, que ela rompe os dualismos tradicionais, transpondo as barreiras das disciplinas. A literatura transita entre áreas como sociologia, filosofia, gramática, lógica, psicologia, antropologia, biologia, matemática etc.

Vejam os movimentos literários que hora privilegiaram uma linguagem mais científica/biológica como o Realismo/Naturalismo, e hora uma linguagem mais idealista como o Romantismo, se aproximando da linguagem da filosofia. Também há os movimentos que privilegiaram a forma, calculando minuciosamente a construção dos seus poemas, assim como faz a matemática, a arquitetura, aproximando-se então de um discurso mais racional, estruturado matematicamente. Isto revela que a literatura pode contribuir de forma impar para a humanização das ciências e da educação e para transpor as barreiras da disciplinariedade.

O estudo da linguagem, principalmente na forma literária, conforme já assinalado por Morin, ajuda o homem a pensar a condição humana. Santos enfatiza ainda que a vida não se explica só pelo olhar das ciências, afirmando que: “A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia”, (SANTOS, 2008, p. 68).

Em relação à educação, o problema na área de ciências humanas e artes é que se usa predominantemente os textos literários com o foco no estudo de regras gramaticais ou para enquadrá-los em características de movimentos literários, perdendo o que há de mais importante nestes textos: a plurissignificação, a provocação ao pensar ou, como usa Morin, a reflexão sobre a complexidade, pois conforme afirma o filósofo:

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos. A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras; comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). (MORIN, 2003, p. 24).

O texto literário é um pequeno mundo-complexo, é um meteoro do cosmos e nele podemos ver parte deste todo, mas ele é também um todo porque tem suas características e



especificidades em seu corpo. Assim, os alunos precisam ser estimulados a olhar este corpo cautelosamente, lendo-o, compreendendo-o, atribuindo sentido a ele, e relacionando estes sentidos a outras áreas do conhecimento.

O corpo do texto literário é um rico material de estudo para provocar no homem o pensar sobre a humanidade, sobre sua complexidade e sobre os conhecimentos nela existentes. Elaborar, reelaborar e ler um texto literário requer habilidades e competências que se constroem e reconstroem durante toda a vida; Habilidades e competências como organizar, sintetizar, desenvolver e deduzir ideias, além do estímulo à criatividade. Estas habilidades são comuns e necessárias tanto nas áreas artísticas como nas ciências naturais e exatas.

A Escola deveria estimular constantemente não somente a análise, mas a criação de linguagens, ajudando seus alunos a desenvolverem a capacidade de usar o pensamento em prol da criação, desenvolvendo o poder de lidar com partes e todo, utilizando as operações de ligação e separação (MORIN, 2003, p. 25), organizando os conhecimentos de forma mais sensível.

Quando o indivíduo passa de leitor a criador do material artístico, seja ele literário ou em outra linguagem, outras habilidades são provocadas, como a imaginação, a observação e o raciocínio, mobilizando a própria emoção, pensamentos e sentimentos de maneira reorganizada.

Outro fator que contribui para a humanização dos indivíduos é a capacidade de reconhecer a si mesmo dentro de um contexto, ou de reconhecer o contexto do outro. O discurso literário ou a linguagem artística podem contribuir neste processo de reconhecimento, por isso, não pode e não deve ser descontextualizado da realidade dos indivíduos. Todo texto/linguagem é criado em um contexto e este deve ser reconhecido para que a obra tenha um sentido mais significativo socialmente, para que ela não tenha apenas um sentido individual ou que perpassa pela emoção do ser, mas um valor social/coletivo que possa fortalecer a alteridade.

Precisa-se ensinar ou/e provocar a compreensão destes textos e das linguagens artísticas contextualizando-os, para que os cidadãos se reconheçam como parte deste processo, como alguém que contribuiu para a elaboração daquele texto (ou linguagem), direta ou indiretamente. E se não contribuiu naquele momento de criação da obra, que se reconheça a contribuição de seus descendentes, pois a obra está inserida em um momento histórico, um local, uma



ideologia, ou seja, um contexto que só existe porque existe a sociedade (BARTHES, 2004, p. 25).

Todo este processo, tanto o de recepção como o de criação da obra, tornam o discurso literário e as linguagens artísticas próximos da vida e de diversas áreas do conhecimento científico, porque é na compreensão destes textos que residem os conhecimentos biológicos, psicológicos, arquitetônicos, médicos, político, sociológico, o conhecimento vulgar, etc., fazendo-os interagirem de forma inseparável, assim como ocorre na complexidade do pensamento humano.

POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANA

Sendo a Escola o espaço formal responsável por formar os cidadãos, deveria também assumir cada vez mais o papel de Re-ligadora dos saberes, de provocadora do pensar e do criar, mas ainda temos muitos modelos escolares que privilegiam disciplinas isoladas e currículo baseado em “importância” de cada disciplina, com o foco no quantitativo, ou seja, quantidade de conteúdo e alcance de média para aprovação nas séries e em concursos (MORIN, 2002, p. 30).

Outra questão relevante é o *status quo* que tem as disciplinas. Isto tem a ver com o que a academia valoriza ou não, com o que é posto para a sociedade através da mídia, das artes da literatura e levado aos bancos escolares/universitários. Justifica-se ainda este *status quo* pela história do desenvolvimento das ciências e da produção do conhecimento que privilegiaram durante séculos as ciências naturais e exatas.

Contemporaneamente, as disciplinas com frequência são classificadas e pelo valor que o próprio sistema educacional atribui, tendo em vista a sua política e a manutenção deste *status quo*. Como exemplo temos a pouca valorização dos conteúdos de literatura brasileira, a fragmentação no estudo de língua portuguesa, separando literatura, produção textual e gramática (como se fosse possível separá-las), além da diminuição da carga horária da disciplina artes na rede municipal do Rio de Janeiro em 2013.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino da Arte deve ser oferecido para os "diversos níveis da educação básica". Esta conquista tem sido interpretada erroneamente no sentido de diminuir a oferta da disciplina Arte em uma única série do ensino



fundamental e médio. Recentemente, em 2013, a diminuição da carga horária de um para dois tempos revela tal desvalorização. Professores realizaram uma petição com vistas a ação contra a polivalência da disciplina Arte no Brasil (SILVA, 2013).

Ainda em 2013 ocorreu também a tentativa de retirada da disciplina língua espanhola na rede de ensino municipal do Rio de Janeiro. Houve um abaixo assinado reivindicando a manutenção da disciplina língua espanhola que é prevista pela lei n. 2.939/1999, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola em toda a Educação Básica na rede municipal de ensino (APEERJ, 2013). Além da legislação de caráter estadual e municipal, desde 2005 vigora a Lei Federal nº. 11.161/2005, que dispõe sobre a oferta obrigatória do espanhol no Ensino Médio.

Ainda assim, o sistema educacional sem consultar a comunidade escolar resolveu mudar o currículo escolar para atender a demandas desconhecidas pela população, privilegiando a manutenção do *status quo*. Prova disso, é a parceria estabelecida entre o curso cultura inglesa e a rede municipal do Rio de Janeiro para ofertar a língua inglesa como a principal no ensino de línguas estrangeiras, denominado Programa Rio Criança Global criado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro em 2009.

Porém, pensar as línguas e o mundo global requer um conhecimento além da língua inglesa, pois é imprescindível a contribuição no letramento do alunado conforme se expõem nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira Moderna (BRASIL, 1998), e também privilegiar o plurilinguismo.

Estas atitudes revelam bastante como a educação no Brasil ainda tem ações desumanas que se despontam desde a elaboração dos currículos, escolhas de diretorias, projetos políticos-pedagógicos e na relação professor-aluno. O currículo fragmentado, os projetos políticos pedagógicos prontos (não pensados e elaborados colaborativamente pela comunidade escolar) e o foco na quantidade desumanizam os processos educativos. E ações políticas de secretarias de educação semelhantes às citadas desarticulam os grupos que pretendem agir de forma integrada, interativa, interdisciplinar, pois fortalecem a fragmentação do ensino e a disputa entre as áreas do conhecimento.



O DIÁLOGO DAS ARTES COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO – UM BREVE HISTÓRICO

No início das civilizações a arte, a ciência e a religião não eram compreendidas de forma separadas. Tudo era místico, mágico e integrado e o homem ainda estava em processo de elaboração do raciocínio e do conhecimento. Conforme afirma Perassi: “Primeiramente, há manifestações expressas nos objetos míticos e nas práticas ritualísticas que, atualmente, seriam percebidas como arte, assim como ações da medicina e outras que, atualmente, seriam reconhecidas como científicas. A relação mágica com o mundo abrigava a religião, a arte e a ciência” (SOUSA, 2005, p. 43)

A arte revela-se como um campo do conhecimento que produz linguagens, saberes e tecnologias humanas. Ela contemporaneamente distingue-se da ciência, da religião, da natureza, mas ao mesmo tempo relaciona-se no contexto sociocultural com todos estes campos do saber. Além disso, a arte é um testemunho do seu tempo, e reprodutora de saberes, pois são produções humanas que nos deixam registros materiais, técnicas, imagens, cenas, sons e estilos da época de sua criação. Ou seja, a arte deixa um legado do conhecimento de uma dada época e contexto.

Dentre tantos tipos de conhecimento, como o filosófico, o vulgar (ou senso-comum), o científico e o religioso, há o conhecimento artístico/sensorial. Este conhecimento associa as percepções cotidianas aos sentimentos ou intuições propostos às subjetividades, ou melhor, as manifestações artísticas ou estéticas são capazes de provocar nos espectadores percepções e sentimentos que sugerem também ideias ou conceitos e comportamentos.

Neste sentido, as artes privilegiam a função estética, ou seja, o saber através dos sentidos. Todas as áreas do conhecimento precisam, antes de conceituar ou definir algo, percebê-lo, senti-lo, então todos os conhecimentos são também estéticos porque pressupõe uma percepção do mundo. A ciência é estética porque antes mesmo de conceituar algo ou de provar, ela percebeu aquele objeto de alguma maneira. Há uma necessidade, na atualidade, de estímulo ao conhecimento sensível que tem sido resgatada, pois durante séculos a sociedade teve como referencial o conhecimento científico e intelectual devido a forte influência do positivismo e do racionalismo (SOUSA, 2005, p. 65).



Desde a pré-história a arte vem revelando que a função estética contribui para outras áreas do conhecimento e que o conhecimento sensível tem grande valor. O homem pré-histórico grafava em paredes, pedras ou superfícies rígidas alguns símbolos que demonstravam a sua relação com o mundo, posteriormente, estes registros foram sendo elaborados até chegarmos a de um código significativo socialmente denominado alfabeto.

Neste caso, a arte contribuiu para a história, para a língua e para todas as outras áreas do conhecimento que necessitam da língua para definir, conceituar etc. A princípio, a arte era algo mágico, mítico e ficava de posse de grupos sociais privilegiados como a igreja, os monarcas, ou seja, as lideranças da sociedade. Posteriormente a arte foi perdendo seu caráter mais instintivo, mítico, mágico e foi ganhando um sentido mais expressivo dos desejos ou sentimentos humanos.

Destaca-se o Egito dentre as civilizações primitivas com quase três mil anos de tradição teocrática, como uma sociedade que foi se organizando com o advento da escrita, com a organização das relações econômicas, político-religiosas e artístico-culturais. Havia nesta civilização uma nítida distinção entre arte, ciência e religião, no entanto, a estrutura política fora determinada pela religiosidade, o que fazia com que a arte estivesse à serviço das práticas religiosas-políticas.

Na Idade Média, tivemos a temática religiosa como preponderante, pois este período sofreu forte influência do ideário religioso. Os modos de representar da Idade Média, não somente pela temática, mais também pela organização estética, cores chapadas, formas com predomínio de uso de linhas nas imagens e a postura hierática e rígida revelam, nas artes visuais, a ascendência do saber religioso do cristianismo e o poder do estado. Percebe-se esta influência também na arquitetura, na escultura, na literatura.

O conhecimento era mais unificado, no Renascimento, por exemplo, muitos artistas atuavam em diversas áreas, eram pintores, escritores, inventores, biólogos, arquitetos, químicos etc. Leonardo da Vinci, por exemplo, atuou em todos estes campos. De acordo com Nicola Abbagnano:

Arte e ciência assentam ambas em dois pilares de todo o conhecimento verdadeiro da natureza: a experiência sensível e o cálculo matemático. De fato, as artes e em primeiro lugar a pintura, que Leonardo colocava como acima de todas as artes, procuravam nas coisas a proporção que as faz belas e pressupõe um estudo direto que procura descobrir nas coisas aquela mesma



harmonia que a ciência exprime em suas leis matemáticas. (ABBAGNANO *Apud*, SOUSA, 2005, p. 70)

Na transição para a modernidade, a aristocracia feudal foi questionada pelos burgueses que começaram a impor valores com vistas ao desenvolvimento de técnicas de produção e atividades comerciais, assim esta mudança influenciou o modo de ver e relacionar-se com o mundo e também o modo de produzir conhecimento, consolidando as bases para as ciências positivistas o que certamente refletiu nas produções artísticas.

O percurso moderno vivenciou diversas contradições, percalços e foi estabelecendo valores baseados no humanismo, na crença na razão, nas ciências e na tecnologia. O Barroco expressa inicialmente este período de transição e paradoxos, revelando uma linguagem antitética, densa e exagerada, (FILHO, 2002, p. 25).

Na literatura brasileira destaca-se Gregório de Mattos, conhecido poeta que viveu em Recife e revelava a sociedade Brasileira e a construção da sua identidade de forma crítica, satírica. Pode-se pensar na contribuição que este poeta deixou para as ciências sociais, antropológicas e psicológicas, pois a apesar dos “exageros”, Mattos mostrou as características da sociedade do século XVII e provocou o pensamento sobre costumes, hábitos e comportamentos da sociedade Brasileira, principalmente, ligados à religiosidade, (FILHO, 2002, p. 27).

Outros dois movimentos artísticos importantes que demonstraram influências de outras áreas do conhecimento e que influenciaram também a sociedade foram o Romantismo e o Realismo. O primeiro estendeu-se do século XVIII ao XIX, foi tomando corpo pós Revolução Francesa inspirada pelo desejo de liberdade e igualdade e pós Revolução Industrial. Este estilo de época fora marcado por três pilares: O individualismo, o subjetivismo e a intensidade, manifestados pelas temáticas social, do amor, da natureza e da supervalorização a mulher (FILHO, 2002, p. 29).

Houve um grande desejo de romper com os modelos clássicos e elitistas anteriores, por isso intensifica-se o sentimento de nacionalidade, gosto pelas tradições locais e poesia popular e pela história e literatura da idade média.

A escultura romântica, desenvolvida em paralelo com a escultura neoclássica, não contemplou qualidade estética nem importância iguais à da pintura da mesma época. Protagonizada pelo francês Antoine Louis Barye (1796-1875), que conduziu para a escultura o espírito romântico do pintor Delacroix, de quem era amigo, concretizou peças baseadas no



estudo naturalístico e fortemente expressivo de animais selvagens, como por exemplo, a escultura *O Jaguar devorando uma lebre*, (FILHO, 2002, p. 30). Isto contribuiu fortemente para revelar traços da paisagem e como ela fora representada.

Podemos afirmar que no Brasil este movimento artístico contribuiu para uma nova visão de mundo, mais humana, subjetiva e valorizadora da cultura que estava sendo formada com base na paisagem nacional.

Já o Realismo, no Brasil, despontou em consequência da crise criada com a decadência econômica açucareira, o crescimento do prestígio dos estados do sul e o descontentamento da classe burguesa em ascensão na época, o que facilitou o acolhimento dos ideais abolicionistas e republicanos. O movimento Republicano em 1870 fundou o Partido Republicano, que lutou para trocar o trabalho escravo pela mão-de-obra imigrante. Nesta conjuntura, as ideias de Comte, Spencer, Darwin e Haeckel conquistaram os intelectuais brasileiros que se identificaram e entregaram ao espírito científico, contendo a concepção espiritualista do movimento Romântico (FILHO, 2002, p. 31).

A explicação do universo através da Ciência, tendo como guias o positivismo, o darwinismo, o naturalismo e o cientificismo guiavam os ideais dos intelectuais. O grande divulgador do movimento foi Tobias Barreto, ideólogo da Escola de Recife, admirador das ideias de Augusto Comte e Hipólito Taine. Destacou-se neste movimento, na literatura, Machado de Assis e Aloisio de Azevedo que com seus Romances Realistas deixaram um retrato das mazelas da sociedade da época (FILHO, 2002, p. 32).

Muitos outros movimentos influenciaram e sofreram influências das ciências exatas e naturais e de diversas correntes ideológicas, revelando uma interseção entre vida e arte/literatura.

Já na sociedade contemporânea percebe-se uma tendência de aproximação da arte com diversas áreas do conhecimento e principalmente uma proximidade com as marginalidades. O material artístico deixa de ser algo distante e extremamente valorizado para fazer parte do que é comum, cotidiano, sujo, descartável, acessível. A tendência é mesclar várias artes em uma mesma obra e usar materiais inusitados ou que serviriam como lixo, gerando uma aproximação entre o acadêmico e o popular, o artesanal e o industrial e entre as diversas realidades sociais e culturais.



O desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação também tem influenciado nesta mistura de linguagens tornando mais acessíveis e próximas as diversas áreas do conhecimento. A tendência de se combinar várias linguagens se percebe no livro tradicional, que é literatura impressa mais pode ser também digital e/ou audiovisual. Na música vemos os vários ritmos, instrumentos tradicionais ou tecnológicos e variados estilos e temáticas que também mostram a tendência multicultural. Há ainda as artes visuais que usam variadas técnicas e materiais inusitados como resíduos, o se vê, por exemplo, na obra do artista Vik Muniz.

Há atualmente uma nova visão do que é arte, aproximando-a mais de outras áreas do conhecimento, contribuindo para a diversidade de linhas de pensamento científico ou estético, o que contribui para um mundo mais humano e sensível e uma visão de conhecimento formada por redes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões, provocações e histórico apresentado no artigo, percebe-se que as artes podem contribuir e vem contribuindo para uma quebra de paradigmas, pois além de ajudar a humanização dos cidadãos, ele traz em si um conjunto de conhecimentos sobre um dado contexto histórico-social. As ciências humanas e as artes têm um papel fundamental de pensar a relação homem e conhecimento sem separar o objeto do conhecimento do que é humano, pois não há como fazer tal separação já que estas áreas estudam e revelam o próprio homem, à mediada que elas se aproximam das ciências exatas e da natureza contribuem para a humanização destas.

Porém no Brasil, no geral, ainda se nota um estigma negativo em relação às artes, a filosofia, a sociologia e outras ciências humanas. A educação Brasileira não tem demonstrado valorização à arte como um elemento essencial que contribui para a humanização, e que interage com a vida e com os conhecimentos científicos. Isto é observado não somente na pouca carga horária destinada às disciplinas artísticas mais também nos projetos políticos pedagógicos e legislação. Observa-se também um distanciamento entre as disciplinas de áreas exatas em relação às humanas e destas em relação à primeira. A interdisciplinariedade ainda é



um projeto teórico escrito em alguns projetos políticos pedagógicos ou em documentos que descrevem projetos e políticas públicas.

A arte trabalha com o sensível, mas usa também as operações lógicas e matemáticas, ela mescla imaginação e realidade, revelando mundos individuais e coletivos e transpondo as barreiras das disciplinas. Ela inter-relaciona saberes para revelar e reinventar a realidade. Se estas características fossem olhadas com mais cautela e sensibilidade poder-se-ia “usar” a literatura e as artes como uma linha para costurar a colcha de retalhos do conhecimento.

É necessário olhar as artes, e a literatura principalmente, não apenas como elemento de lazer, beleza, catarse ou fruição, mas como um ícone do conhecimento humano que pode romper barreiras sociais, culturais e históricas e auxiliar na compreensão do homem e do Universo. E desta forma, por ser essencialmente um elemento corruptor de fronteiras que ela provoca o homem a repensar a si mesmo e a sua história, podendo gerar um movimento de repensar o pensamento, criando redes de sentidos para o saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *Aula*. Tradutor: Editora Pensamento-Cultrix. 11 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1998.

FILHO, Domício Proença. *Estilos de época na literatura*. 15 ed. São Paulo: Ática editora, 2002.

MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8 ed. Rio de Janeiro: Ed Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, Richard Perassi Luiz de. *Roteiro didático da arte na produção do conhecimento*, Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.

BRASIL. *Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005*. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. In: *D.O.U. DE 08/08/2005*, p. 1.



PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. *Lei nº 2939 de 24 de novembro de 1999.* Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino do idioma espanhol na rede municipal de ensino e dá outras providências. *In:* Leis Municipais. Disponível em:
<https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/1999/293/2939/lei-ordinaria-n-2939-1999-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-do-ensino-do-idioma-espanhol-na-rede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias-1999-11-24.html>. Acesso em 10/05/2014.

ARTIGOS NA INTERNET

SILVA, Alexandre Palma da. Petição pela valorização da disciplina Arte ao MPRJ. *In:* *avaaz.org*. Disponível em
https://secure.avaaz.org/po/petition/ACAO_CONTRARIA_A_POLIVALENCIA_E_A_CARGA_HORARIA_REDUZIDA_DA_DISCIPLINA_ARTE/?pv=48. Acesso em 10/05/2014.

APEERJ. Abaixo-assinado sobre a exclusão do espanhol da grade curricular da Rede Municipal do Rio de Janeiro. *In:* *www.peticaopublica.com.br*. Disponível em:
<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2013N38954>. Acesso em 10/05/2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Programa Rio Criança Global. *In:* *Prefeitura do Rio de Janeiro*. Disponível em:
<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2320722>. Acesso em 10/05/2014.